



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PROCESSOS AVALIATIVOS E ANSIEDADE: AS IMPLICAÇÕES DAS EMOÇÕES FRENTE AOS TESTES ESCOLARES

Janine Couto Cruz*
(UESB)

Mirian Dias Gonçalves**
(UESB)

Maria de Fátima de Andrade Ferreira***
(UESB)

RESUMO:

O universo educativo vem presenciando uma crescente preocupação no que se refere aos processos avaliativos e as reações emocionais por estes despertados nos discentes. Tal observação é evidenciada ao perceberem-se as sensações e reações negativas experimentadas pelos sujeitos avaliados no instante da realização dos exames escolares. Neste sentido, o presente estudo identifica a relação existente entre o ato de avaliar e as suas implicações, sejam emocionais e/ou fisiológicas e que por sua vez, atuam na vida escolar do discente de maneira a influenciar o seu desempenho no campo da cognição. Por tudo isto, percebe-se a necessidade de investigar mais aprofundadamente acerca destas questões que, embora veladas, permeiam subjetivamente a educação, interferindo injustamente na amostragem dos conceitos adquiridos pelo discente e atuando negativamente frente aos testes escolares.

* Graduada do Curso de Pedagogia da UESB. E-mail: ninecouthotmail.com

** Graduada do Curso de Pedagogia da UESB. E-mail: myriandiasg@hotmail.com

***Orientadora e Docente do curso de Pedagogia, UESB; Coordenadora do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação – NUGEET, CNPq/UESB. E-mail: mfatimayago@hotmail.com

of assessing the implications and whether they are emotional and / or physiological and that in turn act on the student's school life in order to subtract in a recurrent performance in the field of cognition. For all these reasons, we perceive the need to investigate further on these issues that, although covert permeate education subjectively interfering unfairly in the sampling of concepts acquired by the students and negatively acting opposite the school tests.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PALAVRAS -CHAVES : Avaliação, Emoção, Testes escolares

INTRODUÇÃO

A relação entre o ato de avaliar e as suas implicações, que desencadeiam desde reações psicológicas até quadros de patologias fisiológicas atuam na vida escolar do discente de maneira a subtrair em caráter recorrente o seu desempenho no campo da cognição e influenciam nas estatísticas de evasão, repetência e/ou abandono escolar.

É sob esta perspectiva que se delinea a pesquisa, entendendo que esta ansiedade face aos testes escolares que em menor ou maior grau acometem muitos alunos consiste: “[...] em sentimentos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação, associados a uma excitação fisiológica resultante da ativação do sistema nervoso [...]” (SPILBERGUE, VAGG, 1995, p.6). Assim, o presente projeto intenciona validar as investigações a cerca da ansiedade diante dos processos ou atividades avaliativas escolares, bem como, suas implicações.

Para enfatizar esta relação entre ansiedade e testes escolares, Spilberg (1980) diferenciou a ansiedade traço da ansiedade estado explicando que a primeira refere-se a ao perfil estado do indivíduo e a segunda revela-se mediante a exposições que remetem a perigos eminentes.

Assim, dependendo do grau em que os testes ou exames forem avaliados como ameaçadores, a pessoa experiencia um aumento no estado de ansiedades fisiológicas e nas suas manifestações cognitivas (SANTOS, 2007).

No entanto, na busca de uma maior ambientalização com o tema proposto, percebe-se necessitante a conceituação de avaliação, bem como a sua forma e para que a mesma aconteça. Para Luckesi (2005, p.150),



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Avaliação é um instrumento que auxilia o professor verificar os resultados que estão sendo obtidos, assim como fundamentar as decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos. Quando isso não acontece, ou seja quando a avaliação é executada fora do processo de ensino e com objetivo exclusivamente de atribuição de notas e conceitos, pode-se dizer que os alunos inseridos neste contexto muito provavelmente podem acabar fracassados no âmbito escolar. Se a avaliação não for diagnóstica ela não terá como objetivos a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno e nem o auxiliando em seu crescimento.

Ao pedagogizarmos a avaliação, a perceberemos como medidor do processo de ensino/aprendizagem, o que coloca o aluno numa situação de vítima de si mesmo já que ao ser avaliado sente a tensão do iminente perigo da não aprovação.

A igreja católica do século XVI numa busca de manter seu poderio sobre a humanidade fez-se presente em vários seguimentos sociais, sendo a assim a escola não poderia ficar alheia a esta intenção.

Vê-se deste modo, que a escola atual e seus processos avaliativos ainda tem uma metodologia antiga que não referenda o individualismo do aluno, e que por sua vez torna o momento da verificação, uma experiência pautada pelo medo, insegurança e ansiedade. Hoffmann (2001, p.68), assim esclarece:

[...] o processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a prosseguir sempre.

Pode-se daí perceber que o ato avaliador considera não só o que tange ao quantitativo, ele analisa o aluno em seu caráter holístico atribuindo valor ao que



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

denomina-se processo de aprendizagem, respeitando o instante inicial do contato entre o aluno e os conceitos apresentados pelo educador. Ocorre, que a palavra avaliar habitualmente está atrelada de maneira equivocada à termos como: fazer prova, fazer exame, dar notas, aprovar ou reprovar o aluno.

Diante dessa compreensão, o estudo busca investigar de que forma a ansiedade face aos testes escolares interferem na percepção do aluno no instante das verificações escolares. Para tanto, por tratar-se de uma pesquisa ainda em andamento, para interação dos conceitos acerca do tema utiliza-se revisões de literatura. Os dados esquadrihados neste processo serão coletados por meio de observação, entrevistas, questionários e leituras que contemplem o tema “Ansiedade e processos avaliativos: as implicações das emoções frente aos testes escolares”.

No que compete a coleta de dados por meio da observação, realizar-se-á em uma escola que oferta o ensino fundamental nas séries iniciais em momentos espaçados para que contemplem-se o acompanhamento da preparação dos alunos para as verificações, o processo de aplicação das verificações e os resultados destas, com vistas a atender aos requisitos pré estabelecidos pelo observador.

Para maior apreensão de informações a cerca do tema, foram aplicados para alunos e professores dois modelos de questionários semi-estruturados, considerando a função de cada um dos envolvidos onde contenha perguntas que abarquem o tema proposto. Estes questionários foram recolhidos e analisados pelo pesquisador que por sua vez relaciona as resposta com as leituras prévias sobre o tema e com as observações realizadas. Trata-se de uma pesquisa em andamento que supõe: As discussões acerca da relação avaliação/ansiedade permeiam-se de complexidade levando professores e estudiosos a discuti-la com maior freqüência em tempos atuais, entendo que a avaliação é uma relação interpessoal e que implica em diferenças culturais e comportamentais, enfatizando a necessidade de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

se considerar as questões emocionais inerentes ao ser humano. Perrenoud em seus estudos sobre o processo avaliatório mostra que:

Não existem medidas automáticas, avaliações sem avaliador nem avaliado; nem se pode reduzir um ao estado de instrumento e o outro ao de objeto. Trata-se de atores que desenvolvem determinadas estratégias, para as quais a avaliação encerra uma aposta, sua carreira escolar, sua formação. [...] Professor e aluno se envolvem num jogo complexo cujas regras não estão definidas em sua totalidade, que se estende ao longo de um curso escolar e no qual a avaliação restringe-se a um momento. (PERRENOUD, 1990, p.18).

No entanto, na contemporaneidade escolar o que se vê no campo da avaliação é o uso da mesma como instrumento do controle da sala de aula que põe o aluno numa situação de insegurança gerando submissão e culminando em uma realidade traumática fazendo com que o mesmo permaneça sobre a égide do exame.

As instituições de ensino deparam-se com situações de grande pressão numa gana de novidades competitivas atreladas a aceitação de novos educadores, disputas com colegas, apresentação de novos saberes, reorganização curricular, cobranças por parte da família que somadas aos terrores que rondam os teste escolares colocam os estudantes em contato direto com a ansiedade subtraindo-lhes as capacidades cognitivas.

Nesta perspectiva, a pressão está relacionada à importância que se dá às exigências imposta pela tarefa em relação aos recursos que o indivíduo dispõe e, que esta importância determinará o nível de dificuldade desta tarefa. Subjetivamente a esta relação está atrelada a não aceitação do erro como ferramenta fundamental para a estruturação do conhecimento bem como o uso de um viés único na aferição dos saberes.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Os alunos submetidos a este tipo de avaliação parecem dominar as competências necessárias para obterem bons resultados nos testes, mas, inesperadamente, falham no momento de aplicar esses instrumentos. Os elevados níveis de ansiedade face aos testes podem comprometer o estudo e a aprendizagem e, nos casos mais extremos, afastar os alunos das atividades escolares.

Para Damásio (1994, p.177):

Quando os estados corporais negativos se repetem com frequência, ou quando se verifica um estado corporal negativo persistente, [...] aumenta a proporção de pensamentos suscetíveis de serem associados às situações negativas, e o estilo e eficiência do raciocínio são afetados.

Portanto, o educador não pode dizer que o aluno não tem domínio em determinado conteúdo baseado apenas na somatória de uma verificação sistêmica. Silva parte do pressuposto de que toda a educação brasileira é baseada no que se pode chamar de “paradigma da dificuldade”, o que inibe a possibilidade de ocorrer modelos alternativos menos favorecedores da ansiedade (SILVA, 1994).

Luckese (1999) questiona os métodos avaliativos a que a escola submete seus alunos. Para ele: “A avaliação, ao contrário, é dinâmica, perpassa o momento da “prova” e continua durante o processo de ensino/aprendizagem”.

Neste sentido, o que se propõe, é uma nova postura pedagógica onde os saberes prévios do aluno bem como suas múltiplas formas de exposição dos mesmos sejam referendadas pelos meios educativos de maneira a contextualizar as intenções do educador, ajudando-o a ressignificar as suas metas e objetivos redefinindo os mecanismos avaliativos; estes precisam apresentar-se de forma clara e sequenciada por meios de ações e comportamentos acessíveis.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Tais atitudes estruturam-se não só no momento avaliativo, mas, também no instante das observações avaliativas iluminando as competências desejadas pela escola. Ilumina-se também, o processo operacionalizante de atividades com vistas a deflagrar possíveis manobras nos caminhos que perpassam a aprendizagem e consequentemente a avaliação numa perspectiva real das atividades do educador como um modo concreto de operacionalizar a organização do trabalho docente.

Deste modo, a criticidade avaliativa rompe com as amarras da avaliação que exclui, classifica e segrega, preocupada somente com a pontuação ou dados estatísticos, preconizando o olhar holístico e por consequência melhores resultados, justificando, assim, a importância da intervenção docente.

REFERÊNCIAS

- BZUNECK, J. A. B.; SILVA, R. **O problema da ansiedade nas provas:** perspectivas contemporâneas. *Semina*, v. 10, n. 3, p. 190-195, 1989
- DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes:** Emoção, Razão e o cérebro Humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Educação e Realidade.
- SPIELBERGER, C. D.; VAGG, P. R. Test anxiety: A transactional process. In: _____. (Eds.), **Test anxiety:** Theory, assessment, and treatment. Washington, DC: Taylor & Francis, 1995. p.3-14.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **La construcción del éxito y del fracasso escolar.** Trad. Pablo Manzano. Madrid: Morata/La Coruña: Paidéia, 1990.
- SANTOS, A. **Ansiedade face aos testes, gênero e rendimento acadêmico:** um estudo no ensino básico. (Dissertação de mestrado). Portugal: Universidade de Minho, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/7675>>. Acedido a 14 de março de 2009.